

DONS ESPIRITUAIS

FERRAMENTAS de Deus para Edificação do Corpo de Cristo

Lição 6



**Professores: Eber Hávila Rose
Luiz Felipe Silva de Figueiredo**

DONS ESPIRITUAIS

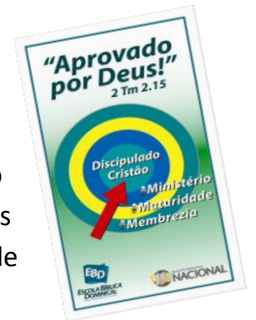
Ferramentas de Deus para Edificação do Corpo de Cristo

Lição 6 – Dons Preciosos – Amor e Discernimento

Professores: Eber Hávila Rose e Luis Felipe Silva de Figueiredo

BASE BÍBLICA CENTRAL: I Co 13 | Jo 2. 18 e 4. 1 - 6

O capítulo 13 de I Coríntios talvez seja a obra literária mais importante do apóstolo Paulo. Os dons estavam presentes, mas sem amor eles não tinham qualquer valor. Os textos em I João nos alertam sobre os enganos que a igreja está sujeita e a necessidade de nos acautelarmos, indicando a importância do dom de discernimento de espíritos.



INTRODUÇÃO

Esta lição tem uma importância muito grande para colocar as coisas nos seus devidos lugares. O apóstolo Paulo teve esta visão muito clara quando inseriu o maravilhoso texto sobre o amor exatamente entre os dois textos ou capítulos de I Coríntios que abordam as questões relacionadas aos dons, particularmente alguns que estavam sendo mal compreendidos. O **doador** dos dons no capítulo 12 os distribuiu como lhe apraz para fortalecer a unidade orgânica da igreja. O capítulo 13 mostra o **modo** como eles devem ser utilizados sem o qual perdem completamente o seu valor. No capítulo 14 o apóstolo apresenta o **alvo** na utilização dos dons que é a edificação da Igreja. Os dons espirituais podem ser exercitados de forma muito generosa, mas se não forem baseados no amor eles não terão valor algum. Isto é o que Paulo afirma claramente neste capítulo. Como na igreja de Corinto, hoje também os dons se tornaram tema central em muitas discussões nas igrejas contemporâneas. Os desvios que se verificaram naquela igreja servem para nossa edificação e alerta hoje e é extremamente importante aprendermos a lição do apóstolo nos indicando o modo como eles devem ser utilizados. Do contrário vamos estar como instrumentos desafinados em uma orquestra.

IDEIA CENTRAL

O amor é o dom supremo, é o caminho sobremodo excelente, é um dos termos que mais expressam a vida santa habilitada pela plenitude do Espírito, é motivação, é ação, é a característica do cristão maduro.

OBJETIVOS DA LIÇÃO - ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Porque o amor é tão importante quando da utilização dos dons;
- Ser: Um crente humilde, submisso cheio de um amor intenso por Deus, por Sua causa e pelo próximo;
- Agir: Sempre motivados pelo amor com sabedoria e discernimento para edificação da igreja.

AMOR

Este capítulo 13 de I Coríntios é mundialmente conhecido mesmo por aqueles que não têm a Bíblia como um princípio norteador de suas vidas. O apóstolo Paulo tinha um dom muito grande para se expressar através das letras, mas este capítulo é considerado a obra mais grandiosa, mais vigorosa e mais profunda que ele escreveu. É de uma inspiração inigualável. No entanto, a palavra amor foi muito vulgarizada e o seu significado foi muito esvaziado, distorcido e adulterado. Algumas expressões para o amor são: *ágape*: É o amor sacrificial, genuíno, puro, santo que não busca os seus interesses. Este é o próprio amor de Deus. “É o amor que se entrega. É o amor que é mais do que emoção. É atitude, é ação. É amar o indigno. É amar até às últimas consequências. É amar como Cristo amou. Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela. David Prior diz que *ágape* é o amor pelos totalmente indignos. Provém antes da natureza daquele que ama, que de qualquer mérito do ser amado.”^[1] Outra expressão é o amor *fileo* que é amor humano que retribui na medida de amor que recebe. O terceiro é o amor *eros* que está mais relacionado com a parte sensual.

Antes, porém de estudar com mais detalhes este capítulo é necessário estudar o seu contexto, para em seguida abordar as três divisões que podem ser feitas aqui: A superioridade do amor; as virtudes do amor e a eternidade do amor.

Contexto

Não é sem motivo que o apóstolo colocou este capítulo exatamente entre os capítulos 12 (a fonte dos dons é Deus) e 14 (o propósito dos dons é a edificação). Neste ele apresenta que o modo na utilização dos dons é o amor. O amor é uma graça mais básica e menos espetacular do que todas as demais. A igreja de Corinto vivia uma grande dificuldade: Ela estava muito propensa para o espetacular, para o que era luminoso. Ai vem o apóstolo e diz que o amor cristão não é tanto emotivo, apaixonado e feroso, mas é paciente, é longânimo. Vê os dons superiores do Espírito nas palavras mais calmas da sabedoria e do conhecimento. O apóstolo sofria muito com as acusações dos coríntios, o que ele vem defender fortemente na sua segunda carta. Mas aqui ele diz que o amor não se ufana nem se ensoberbece. O apóstolo vem afirmar que o amor não procura os seus interesses mostrando aqui exatamente a correta utilização dos dons que é para a edificação do corpo visando um bem comum, um proveito para todos. O dom não é para benefício egoísta e particular, mas para benefício do próximo. Aqui tem uma preparação para o capítulo 14 onde as línguas estavam sendo mal utilizadas. “O caminho ‘superior’ das experiências espirituais para os indivíduos, insistentemente recomendado pelos coríntios, deve tornar-se o caminho ‘humilde’ de amor paciente à igreja e ao seu serviço no mundo, conforme Paulo ensina.”^[2] O apóstolo Paulo tinha a prática de agradecer a Deus pelo amor mútuo que havia entre os irmãos em diversas de suas cartas. Porém, Paulo não elogia a igreja de Corinto neste particular, mesmo que esta igreja tivesse tantos dons. Estava faltando ali a prática do amor.

A superioridade do amor (13:1-3)

O apóstolo vem destruir com a crença dos coríntios mostrando que o amor é superior a todos os dons extraordinários:

- 13:1 → O amor é melhor que o dom de línguas
- 13:2 → O amor é melhor que o dom de profecia e de conhecimento
- 13:2 → O amor é melhor que o dom de milagres
- 13:3 → O amor é melhor que o dom da contribuição sacrificial
- 13:3 → O amor é melhor que o próprio martírio

Mesmo que estes dons sejam exercitados, se não houver amor, de nada valerá. Nada pode compensar a falta de amor. O amor é superior pelas suas qualidades e porque ele é eterno. A igreja de Corinto vivia em desarmonia pela falta do amor. Dons sem amor não sinalizam maturidade espiritual. Quando os dons são usados sem amor magoamos as pessoas, ofendemos ou outros. Isto se depreende da analogia de Paulo aos cultos de mistério gregos em Corinto quando ela cita o ‘bronze que soa’ e ‘címalo que retine’ pois eram instrumentos utilizados nestes cultos. “Nas ruas de Corinto ecoava o toque dos gongos barulhentos e dos címbalos estridentes, instrumentos que caracterizavam esses adoradores... Era uma batida monótona, chocante e doída que cansava e incomodava as pessoas. Era como o latido de um cão.”^[1] O apóstolo diz que “se não tiver amor, nada serei” em contraposição ao pensamento dos coríntios que pensavam que eram crentes “nota dez”, pessoas muito importantes. Finalmente ele diz que sem amor “eu nada ganho” tirando a ideia meritória quando alguém ofertava alguma coisa com sacrifício, experiência típica das religiões de mistério. Sem amor qualquer sacrifício não tem nenhum valor.

As virtudes do amor (13:4-8)

Amor	Resposta	Verso	Descrição	Agente
O que é?	Paciente	4	Paciência com as pessoas, não com as circunstâncias, <i>makrothumein</i> → paciência esticada ao máximo. Contrário: pavio curto. Tem poder para vingar-se, mas não o faz.	Intrínseco
	Benigno	4	Reagir com bondade aos que nos maltratam. Doce p/c todos	Intrínseco
O que não faz?	Não arde em ciúmes	4	Não se aborrece com o sucesso dos outros. Alegria com os que se alegram é mais difícil que chorar com os que choram	Em nós
	Não se ufana	4	Cheio de vento, vaidades. Tem gente que parece balão.	Em nós
	Não se ensoberbece	4	Cheio de empáfia e vaidade. Culto à personalidade.	Em nós
	Não se conduz inconveniente	5	Nunca é indelicado ou arrogante. Sabe se portar.	Em nós
	Não procura seus interesses	5	Não vive para si mesmo, mas para o outro → evita contenda.	Em nós
	Não se exaspera	5	Não se irrita ou fica irado por ofensa pessoal. Pensa o melhor.	Dos outros
	Não se recente do mal	5	Não é melindroso, hipersensível, predisposto a ofender-se.	Dos outros
	Não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade	6	Não se alegra com o pecado de outra pessoa, mesmo que seja o pecado de um inimigo. Olha com bondade, compadece.	Dos outros
O que faz?	Tudo sofre	7	Abre mão de um direito que tem a favor do seu irmão	Em Deus
	Tudo crê	7	Crê naquilo que recebeu de Deus. Não abre mão da verdade.	Em Deus
	Tudo espera	7	Recusa-se a tomar o fracasso como final. Confiança em Deus.	Em Deus
	Tudo suporta	7	Traz a ideia de constância. Fortaleza ativa e positiva.	Em Deus
	Jamais acaba	8	Nunca entra em colapso. Ele jamais sofre ruína. Vem de Deus.	Em Deus

A eternidade do amor (13:8-13)

Paulo menciona os três dons que ocupavam a lista dos principais na igreja de Corinto. Mas o amor é superior a todos eles, pois é eterno. Esses dons sem amor não tem nenhuma validade. Paulo ilustra primeiramente com a infância e maturidade. Quando chegamos à maturidade passamos a conhecer as coisas com clareza. Em segundo lugar ele usa a ilustração do espelho que no seu tempo era muito embaçado. Agora conhecemos em parte então, conhecerei como sou conhecido. O apóstolo, em outro texto, citou a sua experiência quando foi a terceiro céu, viu e ouviu coisas que não são lícitas de serem relatadas ao homem. “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam”. Hoje nós nem mesmo nos conhecemos, de fato,

somos desconhecidos de nós mesmos. Quantas vezes nos surpreendemos. Porém isto tudo vai acabar na eternidade junto com Deus que é amor.

“Paulo, agora, argumenta que dentre as maiores virtudes: a fé, a esperança e o amor, o amor é o maior de todos (13:13). Sem amor não há cristianismo. Você pode ser ortodoxo, mas se não tiver amor, você não é um cristão. O apóstolo João diz que aquele que não ama ainda permanece nas trevas. Quem permanece nas trevas é aquele que ainda não nasceu de novo. Jesus disse que ‘Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns aos outros’ (Jo 13:35). O caminho da maturidade é o amor. O amor é o cumprimento da lei. O amor é o maior de todos os mandamentos. O amor é a apologética final. O amor é o grande remédio para os males da igreja.”^[1]

DISCERNIMENTO

Satanás é o grande enganador que falsifica a mensagem e a obra de Deus. Os cristãos com o dom de discernimento têm a capacidade dada por Deus de identificar espíritos mentirosos e doutrina enganosa e incorreta. É essencial que na igreja tenham aqueles que saibam discernir. “Eles são os guardiões, sentinelas que protegem a igreja das mentiras demoníacas, falsas doutrinas, cultos pervertidos e elementos carnavais. Assim como é exigido estudo diligente da Palavra de Deus para exercitar os dons do conhecimento, da sabedoria, da pregação e do ensino, o mesmo acontece com o discernimento.”^[3]

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

O apóstolo Paulo colocou este maravilhoso texto sobre o amor exatamente entre os dois capítulos relacionados aos dons do Espírito com o propósito de mostrar como estes deveriam ser utilizados, o modo na utilização dos dons é o amor. O amor é superior a todos os dons extraordinários. Neste texto aprendemos o que é o amor, o que ele não faz e o que ele faz. O amor é superior a todos porque é eterno, é o caminho da maturidade, o cumprimento da lei, maior de todos os mandamentos.

O dom de discernimento de espírito é fundamental em uma igreja que está sendo atacada por todos os lados e agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. O que pode levar uma igreja utilizar seus dons sem o acompanhamento do amor?
2. Dentre as virtudes do amor, comente uma que mais impressiona ou motiva você.
3. Exemplifique como você entende o dom do discernimento de espírito.

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Hernandes Dias: **1 Coríntios** – Como resolver conflitos na Igreja. Hagnos, 2008. São Paulo, SP. Pag. 224 a 271
- [2] Bruner, Frederick Dale: **Teologia do Espírito Santo**. Sociedade Religiosa Vida Nova, 1986. São Paulo, SP.
- [3] Bíblia de Estudo MacArthur. Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. Barueri, SP.

